

DIFICULDADES DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Aldenize Pinto de Melo do Nascimento¹

Vanessa Lima de Almeida²

Júlia Vitória Melo do Nascimento³

Talita Cristine Melo do Nascimento⁴

Esther Livia Rodrigues da Costa Querino⁵

E-mail: aldenize.nascimento@seducam.pro.br

GT 1: Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Resumo: O trabalho aqui exposto é um relato de experiência desenvolvido sob a perspectiva qualitativa e histórico crítica. A disciplina de Filosofia é uma das disciplinas das Ciências Humanas que sofreram o impacto dessas modificações realizadas no NEM. No trabalho aqui proposto, fizemos uma breve reflexão em relação a esses impactos negativos sob a perspectiva de professores e alunos. Foi feito aos participantes da pesquisa o seguinte questionamento: "Qual a sua opinião sobre as mudanças trazidas pelo NEM em relação a disciplina Filosofia?". Foi perceptível, na fala dos participantes da pesquisa, pontos comuns de preocupação como a redução da carga horária das disciplinas da base que traz consequências como a falta de tempo para melhor trabalhar os conteúdos, o acúmulo de trabalho burocrático por parte dos professores e a notória preocupação quando a real formação para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Filosofia, Dificuldades Pedagógicas, Políticas Públicas

INTRODUÇÃO

O processo de escolarização dos jovens do Ensino Médio (EM) é algo que está em pauta na atualidade, haja vista que a reforma do EM, que teve seu início com a aprovação da medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, posteriormente convertida na Lei 13.415/2017 que trouxe mudanças um tanto controversas e, no mínimo, duvidosas para a formação integral dos estudantes.

¹ Mestra em Educação/FACED/UFAM, Filósofa IFCHL/UFAM, Prof.ª de EM/SEDUC/AM, membro do JETAM/FACED e do GEPEMFILO/IFCHL

² Especialista em Gestão e Direito Educacional/ Faculdade Dom Alberto, Pedagoga da SEDUC/AM

³ Estudante da 2ª Série do EM/E.E.T.I. Prof.ª Lecita Fonseca Ramos

⁴ Estudante da 2ª Série do EM/E.E.T.I. Prof.ª Lecita Fonseca Ramos

⁵ Estudante da 2ª Série do EM /E.E.T.I. Prof.ª Lecita Fonseca Ramos

O que foi determinado pela MP não dialoga com os estudos e pesquisas sobre Educação Básica, Ensino Médio, formação técnico-profissional e as juventudes que os associados da ANPEd e outras associações acadêmicas brasileiras realizaram ao longo das últimas décadas. (ANPED, 2016)

Essas mudanças devem ser alvo de discussões por professores, pedagogos, pais, responsáveis e pelos próprios alunos do Novo Ensino Médio (NEM). Essas pseudomelhorias, na verdade, trouxeram dificuldades e limitações no processo de ensino aprendizagem para as disciplinas da base curricular.

A disciplina de Filosofia é uma das disciplinas das Ciências Humanas que sofreram o impacto dessas modificações realizadas no NEM e, no trabalho aqui proposto, iremos fazer uma breve reflexão em relação a esses impactos negativos sob a perspectiva de professores e alunos.

METODOLOGIA

O trabalho "Dificuldades do Ensino de Filosofia no Novo Ensino Médio" é um relato de experiência desenvolvido sob a perspectiva qualitativa, como diz Bogdan (1994) a investigação qualitativa ressalta a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994).

O relato aqui proposto também tem como base o materialismo histórico dialético:

O materialismo dialético, constitui-se, portanto, uma espécie de mediador no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais. (FRIGOTTO, 1997)

O trabalho constitui-se de uma breve análise dos impactos trazidos pela reforma do Ensino Médio em relação a democratização do ensino da disciplina Filosofia.

Na entrevista foi feito aos participantes da pesquisa o seguinte questionamento: "Qual a sua opinião sobre as mudanças trazidas pelo NEM em relação à disciplina Filosofia?". Por meio da coleta de 5 opiniões, sendo: 3 de alunos do Ensino Médio de uma escola pública, 1 de uma Professora de Filosofia de escola pública e 1 de uma de Coordenadora Pedagógica de uma escola pública, procurou-se trazer um olhar crítico de quem está vivenciando essa

realidade. A escola de onde os participantes do trabalho fazem parte é localizada na Zona Norte de Manaus e é integrante do PROETI – Programa de Fomento às Escolas de EM em Tempo Integral. Ressaltamos que os participantes, ou os responsáveis dos mesmos do relato de experiência aqui exposto preencheram o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

É sabido que o tema do trabalho aqui exposto é apenas um recorte da realidade, que não é possível tecer todas as críticas e visões sobre a problemática, enfatizamos que a análise apresentada por nós é pequena, porém relevante. Segue abaixo as falas dos participantes do relato de experiência e uma breve análise de suas opiniões:

Professora de Filosofia do EM da Rede Pública da cidade de Manaus:

"O NEM trouxe uma sobrecarga de trabalho para os professores de Filosofia, pois esses tiveram suas cargas horárias reduzidas e, devido a esse fato, foi necessário que recebêssemos carga horária das novas disciplinas como Projeto de Vida, Cultura Digital, Educação Financeira, Eu e os Outros, Cidadania Local, Cidadania Global, Projetos Integradores, entre outras. Isso gerou uma carga extra de trabalho burocrático como, por exemplo, o dobro de Planos de Aula e Diários de Classe para serem preenchidos. Houve também um certo tipo de diluição de conteúdos de Filosofia nessas novas matérias do NEM. Além disso também houve a perda da qualidade e da quantidade do conteúdo da disciplina Filosofia, com isso consequentemente ocorreu a perda da possibilidade de uma melhor formação crítica para os alunos do Ensino Médio."

Pedagoga da Escola de EM da Rede Pública da cidade de Manaus:

"Do ponto de vista pedagógico, considerando a aquisição de repertório cognoscitivo, de formação e consolidação de valores, virtudes, desenvolvimento de hábitos, a progressiva diminuição do quantitativo de horas/aula ofertados no EM, nos componentes ligados às Humanidades, sobretudo Filosofia e Sociologia, configura, em primeira instância, uma contradição às metas de alcance das finalidades da educação que consideram a formação integral dos estudantes, enquanto constituintes da vida em sociedade. Sem os conhecimentos filosófico-sociológicos os estudantes não terão as ferramentas necessárias para que seja propiciada a formação do pensamento crítico, o conhecimento de diferentes bases, visões de

mundo, linhas de pensamentos, abrindo fértil terreno para crenças autoritárias, absolutistas e tiranas que violem abruptamente os direitos e garantias humanas fundamentais pelas quais gerações lutaram. Conhecer a sociedade, os indivíduos que desenvolveram diferentes formas de observar e compreender a realidade circundante e os diferentes meios de atuar sobre ela, considerando aspectos éticos e morais não pode ser tolhida, como vem ocorrendo no currículo do EM brasileiro, partindo do pretexto da existência de temas chamados transversais. Estes em si mesmos são a derivação de uma base intelectual maior. Esta progressiva mitigação desfavorece, inclusive, uma formação voltada para a autonomia e o protagonismo que tanto se enfatiza nesta fase da vida e do desenvolvimento pueril com vistas a uma atuação social consistente e consciente."

Alunas do EM da Rede Pública da cidade de Manaus:

"O NEM chegou à nossa escola em 2022 e acrescentou disciplinas novas que poderiam ser de uma única matéria, porque os conteúdos são relacionados as disciplinas de Filosofia e Sociologia. Por exemplo, as matérias "Sonhando o Brasil", "Eu e os Outros", "Cidadania Global", "Vida em Sociedade" e "Projeto de Vida" e "Jornalismo, Imprensa e Democracia", que ensinam como ser um cidadão, conteúdo das disciplinas de Filosofia e Sociologia. Ao invés disso tiraram horas de Filosofia e Sociologia prejudicando o nosso preparo para ser cidadão e viver bem. Também tiraram horários de outras matérias como, Matemática e Português, que agora tem somente uma aula por semana, isso nos prejudica em relação a nos preparar para entrarmos na faculdade. Estamos muito prejudicados, porque na pandemia perdemos muito conteúdos que agora fazem falta pra gente e os professores não tem tempo de fazer revisão de conteúdo. Nossa opinião é que isso nos atrapalha muito e também aos professores, porque eles não estão "prontos" para dar essas novas matérias, e quando vão dar as aulas das disciplinas deles eles ficam correndo com o assunto e jogando tudo em cima da gente, eles tem que falar rápido e muito, e ainda pedem pra gente estudar a matéria em casa porque não dá tempo de estudar tudo na escola, porque só tem um tempo por semana. Achamos que a matéria que fala sobre "Educação Financeira" é legal, estamos aprendendo sobre dinheiro, mas precisava reorganizar os tempos de aula, para não prejudicar as outras disciplinas. Também tem a situação do curso do CETAM, que é dado em dois dias da semana, cada dia com sete tempos seguidos, isso é muito cansativo, ficamos exaustos, muitos slides para ler e acabamos "pegando" pouca coisa."

1. Quadro de análise das falas dos participantes da pesquisa.

CATEGORIA	Quantidade de vezes que a categoria aparece nos discursos		
	PROFESSORA	PEDADOGA	ALUNAS
Redução de carga horária	X	X	X
Falta de tempo para trabalhar bem os conteúdos	X	X	X
Acumulo de trabalho burocrático	X	X	
Preocupação com a formação para o exercício da cidadania	X	X	X

É perceptível na fala dos participantes da pesquisa pontos comuns de preocupações como a redução da carga horária das disciplinas da base que traz consequências como a falta de tempo para melhor trabalhar os conteúdos, podendo impactar no acesso ao Ensino Superior, o acúmulo de trabalho burocrático por parte dos professores e a notória preocupação quanto a real formação para o exercício da cidadania. Essas opiniões tecidas nesse trabalho costumam-se ao posicionamento de Costa e Silva (2019):

A substituição da histórica organização curricular disciplinar por itinerários formativos específicos, com ênfase em cinco áreas do conhecimento e sem a obrigatoriedade da área de ciências sociais, atende a funções utilitaristas, como a formação para um possível mercado de trabalho, subsumindo sobretudo a função de formação para a cidadania, prevista em legislações anteriores. (COSTA e SILVA, pág.8, 2019)

Com as modificações oriundas no NEM ficou limitado o tempo de ministração das aulas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como aprofundar os assuntos se não há tempo hábil para isso? Esse fato acaba indo no sentido contrário do que a própria BNCC do EM solicita, pois esse documento afirma que:

A BNCC na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia – propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental, sempre orientada para uma educação ética. Entendendo-se ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade, e em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre- arbítrio, essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos. (BNCC, 2017)

Outras problemáticas foram levantadas como a diluição da disciplina de Filosofia, a falta de preparo dos professores para ministração das novas disciplinas do NEM, a dificuldade de apreensão de conteúdos por excesso de disciplinas e o cansaço causado pela oferta do curso profissionalizante nos horários das aulas regulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas Públicas do Brasil na área da educação nem sempre demonstraram real preocupação com a efetiva educação integral do povo brasileiro, na verdade um breve olhar sobre a história da educação no país revela o contrário. Poucos governos possibilitaram a criação de Políticas Públicas que suprissem as verdadeiras necessidades da população que precisa receber uma educação que coopere para sua formação, para o mundo do trabalho e também para vida cidadã. Os reais “ganhos”, Leis, Programas e Projetos nessa área se deram por conta das lutas dos movimentos sociais e alguns intelectuais que realmente estavam preocupados com a formação plena do cidadão, porém algumas dessas ações foram silenciadas ou mal conduzidas, não obtendo assim o total retorno objetivado.

A reforma no EM acabou por limitar o acesso a certos conteúdos necessários para o atingimento dos próprios objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais:

Art. 3º O ensino médio é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho [...] (DCNEM)

Da mesma forma que muitas políticas públicas não tiveram retornos positivos para os reais interessados (professores, pais, responsáveis e estudantes) a reforma do EM também não contribui verdadeiramente para uma formação integral e de tempo integral, deixando sequelas atuais e futuras no processo de autonomia crítica do pensamento, que é oriundo do ensino de Filosofia.

REFERÊNCIAS

ANPED. **Nota pública da ANPED sobre a Medida Provisória do Ensino Médio**. MP do Ensino Médio – Autoritária na forma e equivocada em conteúdo, 2016. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/notapublica-da-anped-sobre-medida-provisoria-do-ensino-medio>. Acesso em: 29 maio 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio – **BNCC**
<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>. Acesso: 25/07/2023

COSTA, Marilda de Oliveira e SILVA, Leonardo Almeida da. **Educação e democracia:** Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. Revista Brasileira de Educação, v. 24 e240047 2019.

DCNEM - **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução N° 3 de 2018. In: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 06/07/2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** 1 ed. [15. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.** In: FAZENDA, Ivani. (org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1997, 4ª ed.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.